

ANÁLISE DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA CEFOR/SUS/SP

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE ESTUDANTES E EGRESSOS

PERÍODO DE 2018 A 2024

CENTRO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE

Escola de Saúde Pública do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo



Análise dos Cursos de Especialização da Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP

Caracterização do Perfil de Estudantes e Egressos

Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos
Coordenadoria de Recursos Humanos | Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

ELABORADO POR

Pamela Pereira dos Santos

Residente em Gestão Integrada de Serviços de Saúde
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

SOLICITADO POR

Cíntia Ferreira de Araújo
Isabel Cristina Carqueijeiro Ferreira

Centro de Projetos de Educação para o Trabalho em Saúde
Escola de Saúde Pública do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP



SUMÁRIO

1 Introdução

2 Objetivo

3 Desenvolvimento

4 Resultados e Discussão

Linha do Tempo (2018 a 2024)

Informações de Produção

Pesquisa de Concluintes (2018 a 2021)

Pesquisa de Concluintes (2022 a 2024)

Pesquisa de Egressos

6 Considerações Finais

SIGLÁRIO

A fim de otimizar a leitura e a compreensão deste relatório, foram utilizadas siglas para representar as diversas instituições e entidades mencionadas. A lista a seguir apresenta, em ordem alfabética, a identificação completa de cada sigla, com o objetivo de facilitar a consulta e permitir a correta interpretação dos dados e análises aqui apresentados.

1. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)
2. Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS (CEFOR)
3. Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos (CHPBG)
4. Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (GDRH)
5. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB)
6. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP)
7. Instituto Adolfo Lutz (IAL)
8. Instituto Butantã (IB)
9. Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC)
10. Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER)
11. Instituto de Saúde (IS)
12. Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL)
13. Instituto Pasteur (IP)
14. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG)
15. Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN)

INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CRH/SES/SP) é responsável pela coordenação da gestão de pessoas, bem como do desenvolvimento e educação dos profissionais de saúde. Sob sua governança, encontra-se o Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (GDRH), que abarca o Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP (CEFORSUS/SP). Este último, foi reconhecido como Escola de Saúde Pública pelo Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) em Outubro de 2020. A sua missão é *“garantir a formação e qualificação dos trabalhadores do SUS/SP e profissionais da saúde, enquanto cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de interagir e intervir na realidade onde atuam, visando uma maior qualidade na prestação de serviços de saúde à população”*.

Atualmente, a Escola de Saúde Pública CEFORSUS/SP mantém vínculo com uma rede de 11 instituições distribuídas pelo estado de São Paulo, que oferecem ao todo 22 cursos de especialização *Lato Sensu* para profissionais dentro de diversas áreas de conhecimento em saúde. E, com o objetivo de fortalecer a educação em saúde no estado de São Paulo, o Centro de Projetos de Educação para o Trabalho em Saúde (CPETS) do CEFORSUS/SP atua na gestão acadêmica e pedagógica dos cursos de pós-graduação. Por meio de suas unidades, o CPETS oferece suporte técnico e operacional às instituições de saúde para o planejamento, a execução e a avaliação dessas iniciativas.

Neste contexto, a avaliação constitui um pilar fundamental nas estratégias do CPETS para subsidiar um gerenciamento eficaz dos cursos de especialização. Ao identificar dificuldades, potencialidades e áreas para aprimoramento, busca-se fundamentar decisões e direcionar recursos de forma mais estratégica. Por isso, desde a criação dos cursos de pós-graduação em 2018, uma coleta sistemática de dados de especializandos e egressos vem sendo realizada. Essa prática contínua visa avaliar a efetividade dos programas de especialização e o impacto da formação na trajetória profissional dos alunos. Os dados são obtidos por meio de questionários eletrônicos que combinam questões qualitativas e quantitativas.

A análise da base de dados preexistente para o mapeamento e caracterização do perfil de especializandos e egressos dos cursos de especialização representa uma etapa fundamental para o aprimoramento da formação oferecida pela Escola de Saúde Pública CEFORSUS/SP e pelas instituições parceiras no estado de São Paulo. Com isso, espera-se identificar as características e necessidades de alunos e ex-alunos, proporcionando dados fundamentais para o planejamento acadêmico e pedagógico. Além disso, o estudo pode contribuir para adequação dos programas de especialização às exigências do sistema de saúde, garantindo sua relevância e efetividade. A análise também contribuirá para a avaliação do impacto dos cursos oferecidos na formação contínua dos profissionais, promovendo uma educação em saúde mais alinhada às realidades e aos desafios do SUS.

OBJETIVOS

- Este relatório tem como objetivo demonstrar os resultados da análise do banco de dados dos cursos de especialização da Escola de Saúde Pública do Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP, compreendendo os dados coletados e armazenados no período entre 2018 e 2024. Os dados foram segregados em três principais categorias:
 - Informações de Produção
 - Pesquisa de Concluintes
 - Pesquisa de Egressos

DESENVOLVIMENTO

O relatório foi elaborado com base em uma pesquisa descritiva, realizada por meio da análise dos bancos de dados dos cursos de especialização da Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP, referentes aos anos de 2018 a 2024. O estudo, de natureza aplicada, adotou uma abordagem metodológica que combinou elementos qualitativos e quantitativos, sendo desenvolvido em um recorte de tempo no período entre outubro e novembro de 2024.

Iniciamente, os dados foram organizados em três categorias principais: Informações de Produção, Pesquisa de Concluintes e Pesquisa de Egressos. Essa segmentação permitiu uma análise detalhada do perfil e da trajetória dos participantes, além da avaliação das experiências e percepções dos concluintes e egressos em relação à formação recebida.

1. INFORMAÇÕES DE PRODUÇÃO

Nesta primeira etapa, foi realizado o levantamento e a análise quantitativa dos dados de produção dos cursos de especialização, compreendendo o total de matriculados, desistentes, trancados e concluintes em cada ano entre 2018 e 2024. Além dos números absolutos, dois indicadores principais foram desenvolvidos para permitir uma visão mais detalhada dos resultados educacionais:

- **Taxa de Conclusão** – Calculada pela divisão do número total de concluintes pelo número total de matriculados, multiplicado por 100. Essa taxa demonstra o percentual de alunos que concluíram o curso em relação aos matriculados, permitindo identificar variações no padrão de retenção ao longo dos anos.
- **Taxa de Desistência** – Calculada pela divisão do número total de desistentes pelo número total de matriculados, multiplicado por 100. Essa taxa representa o percentual de alunos que desistiram dos cursos em relação aos matriculados, refletindo a proporção de abandono no intervalo de tempo avaliado.

Os dados foram extraídos de registros institucionais e organizados em uma base de dados única, segmentada por ano, para facilitar a análise longitudinal e comparativa. Com esses indicadores, buscou-se analisar a evolução de matrículas e conclusões ao longo dos anos com a identificação de tendências.

2. PESQUISA DE **CONCLUINTES**

A pesquisa com concluintes é baseada em dados qualitativos e quantitativos, realizada ao término de cada programa, com o objetivo de avaliar a experiência dos alunos em relação à qualidade do curso e atendimento de expectativas. Os dados foram organizados em duas subcategorias:

Pesquisa de Concluintes 2018-2022

Neste período, as questões aplicadas aos concluintes incluíam informações demográficas (idade, tipo de instituição de graduação), bem como avaliações qualitativas sobre a coordenação do curso, infraestrutura, desempenho dos docentes (núcleo comum, núcleo específico, e prática profissional) e, por fim, a percepção de qualificação para o mercado de trabalho. As respostas foram coletadas em escalas de avaliação ordinal (Péssimo, Ruim, Regular, Bom, Ótimo) e também contaram com perguntas dicotômicas para avaliar a intenção de recomendar o curso a colegas. Os participantes puderam adicionar comentários e sugestões em uma seção de resposta aberta, proporcionando feedback adicional.

Pesquisa de Concluintes 2022-2024

A partir de 2022, a estrutura da pesquisa foi ampliada para capturar dados adicionais sobre identidade de gênero, etnia e contato com o CEFOR/CEPETS, com o intuito de mapear de maneira mais detalhada o perfil dos concluintes. A avaliação do alcance das expectativas dos alunos foi segmentada para incluir aspectos específicos do curso (conteúdo teórico, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso) e percepção dos recursos institucionais (biblioteca, salas de aula, recursos materiais e campo de estágio). A avaliação dos docentes e coordenação também foi mantida, com novos campos para justificar as respostas e classificar os recursos do curso em uma escala de ordinal que reflete a qualidade.

3. PESQUISA DE **EGRESSOS**

A pesquisa de egressos, aplicada a partir de 2022, visou analisar a trajetória profissional dos ex-alunos com, no mínimo, seis meses de conclusão do curso, para avaliar o impacto da especialização na inserção e progressão de carreira no mercado de trabalho. As questões abordaram informações demográficas e profissionais, como idade, gênero, tipo de instituição de graduação e empregabilidade.

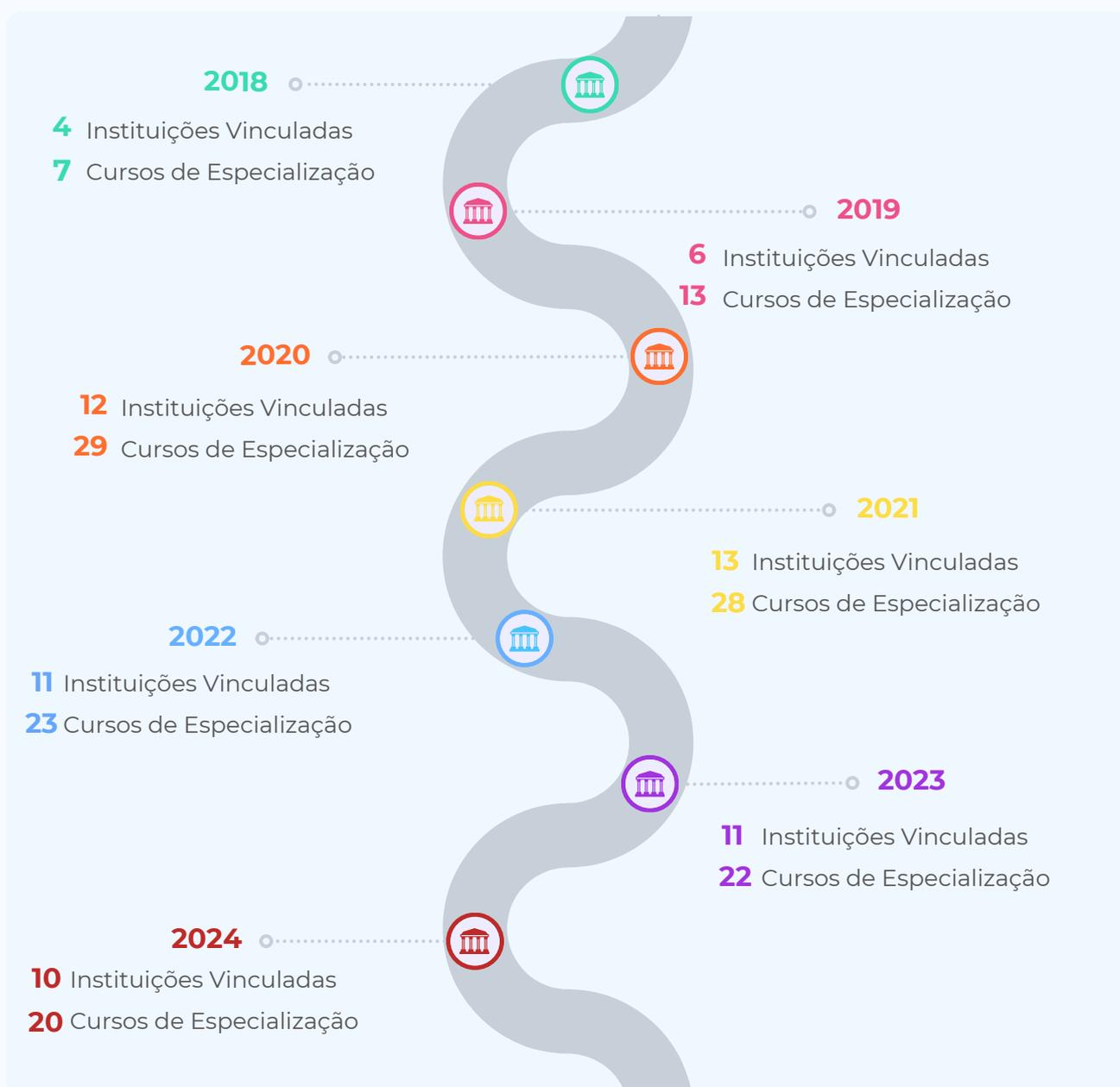
Os egressos também classificaram sua experiência de formação e expressaram sua percepção geral sobre a contribuição da especialização para suas carreiras. Adicionalmente, foi avaliada a percepção dos ex-alunos quanto ao papel da especialização na sua ascensão profissional e a intenção de recomendação do curso, em uma escala de 0 a 10.

RESULTADOS

Linha do Tempo: Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP

A análise dos dados referentes ao número de instituições vinculadas e cursos de especialização entre os anos de 2018 e 2024 apresenta um panorama do desenvolvimento educacional ao longo desse período. Inicialmente, observa-se uma configuração modesta, que, ao longo dos anos, passou por mudanças importantes.

Durante esse período, observou-se uma variação na quantidade de instituições e cursos, o que demonstra um cenário em constante transformação. Essa dinâmica pode ter sido influenciada por diversos fatores, tanto internos às instituições de ensino quanto externos, como a pandemia de COVID-19.



RESULTADOS

1. INFORMAÇÕES DE PRODUÇÃO

Na primeira etapa dos resultados, apresenta-se o levantamento e a análise quantitativa dos dados de produção dos cursos de especialização, contemplando o total de matriculados, desistentes, trancados e concluintes de cada ano, no período de 2018 a 2024.

Distribuição Anual: Matrículas, Desistências, Trancamentos e Conclusões

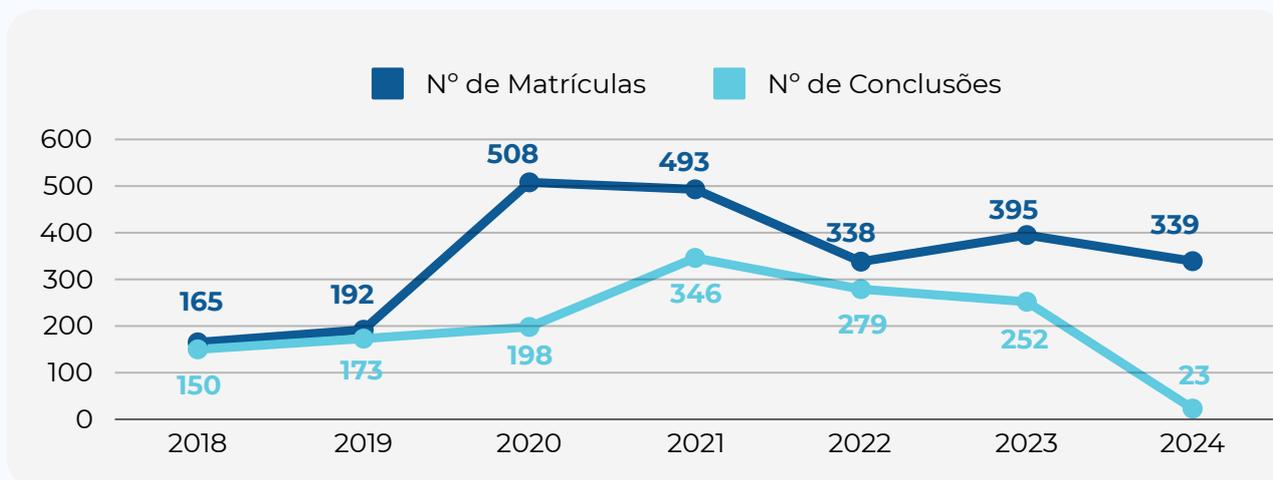


Gráfico 1: Distribuição de Alunos Matriculados e Concluintes

O Gráfico 1 demonstra que número de matrículas apresentou oscilações significativas ao longo do período analisado, com um pico expressivo em 2020 que pode ser justificado pelo aumento da oferta de cursos de especialização. A proporção de alunos que concluíram o curso manteve-se relativamente estável dentro do período analisado. Contudo, a queda expressiva no número de concluintes do ano de 2020 pode ser associada a pandemia de COVID-19.



Gráfico 2: Distribuição de Desistências e Trancamentos

O Gráfico 2 expõe variações no número de desistências e trancamentos ao longo dos anos. Em 2020, houve um pico considerável, com 114 desistências e 212 trancamentos, possivelmente, devido ao impacto da pandemia. No entanto, os anos mais recentes apontaram uma tendência de estabilização.

Indicador: Taxa de Conclusão

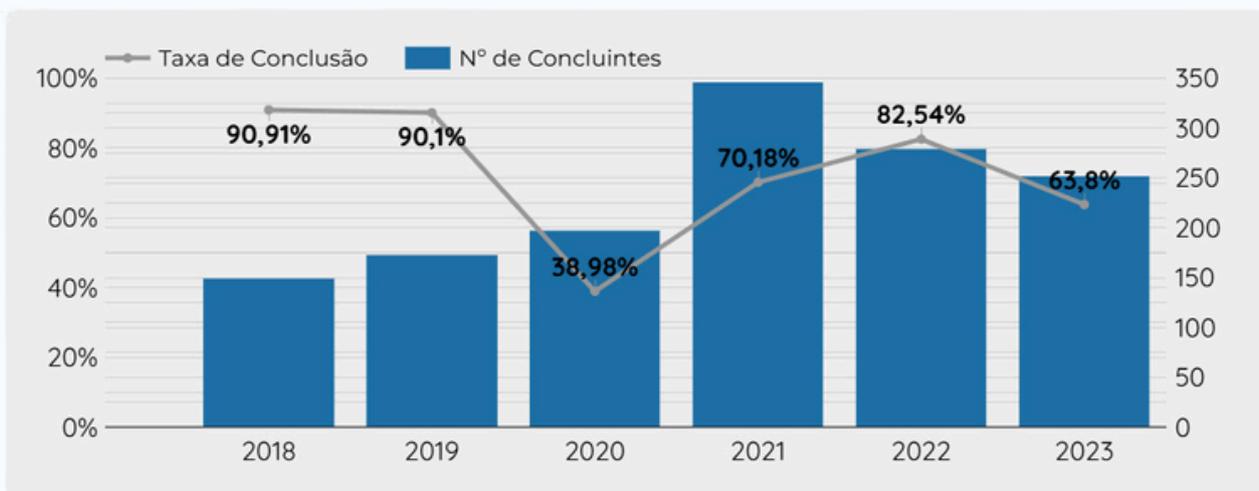


Gráfico 3: Taxa de Conclusão

Nos primeiros anos, 2018 e 2019, a Taxa de Conclusão se manteve alta, acima de 90%. Em 2020, houve uma queda acentuada para menos de 40%, que coincide com o início da pandemia de COVID-19. A recuperação gradual da Taxa de Conclusão a partir de 2021 é um indicativo de que as mudanças no cenário externo e a implementação de medidas internas podem ter contribuído para minimizar os impactos da pandemia e melhorar a retenção dos estudantes.

Indicador: Taxa de Desistência

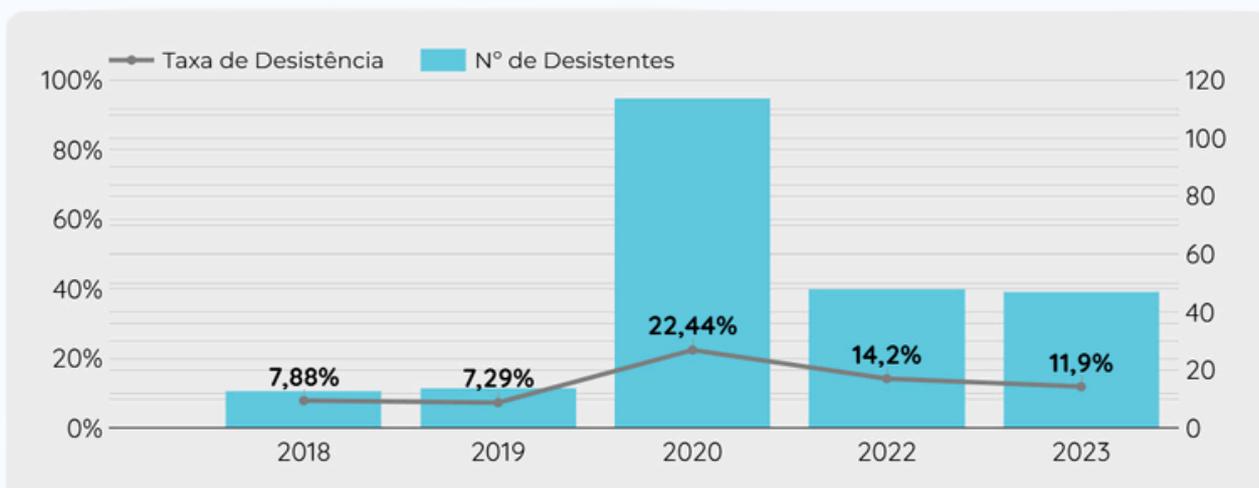


Gráfico 4: Taxa de Desistência

A análise da Taxa de Desistência dos cursos no período de 2018 a 2024 evidenciou variações significativas. Novamente, o ano de 2020 apareceu como um marco relevante, em que 22,4% do total de matriculados desistiram do curso. Nos anos subsequentes, observou-se uma tendência de estabilização, com a Taxa de Desistência se aproximando de 11,9% em 2023.

RESULTADOS

1. PESQUISA DE CONCLUINTES

PERÍODO DE 2018 A 2021

Os dados obtidos via questionário online totalizaram **368 respostas**, provenientes dos concluintes de **14 instituições** que contribuíram com a participação na pesquisa. As respostas dos alunos que ingressaram entre **2018** e **2021** foram tabuladas conjuntamente, a fim de consolidar as informações relacionadas ao formato de avaliação vigente no referido período.

Distribuição: Total de Especializandos por Instituição

Instituição	Nº	%
HCFM Botucatu	111	30,2%
HCFM Ribeirão Preto	54	14,7%
Instituto Adolfo Lutz	35	9,5%
Instituto Butantã	32	8,7%
CAPS Itapeva	23	6,3%
Instituto de Saúde	22	6,0%
Complexo Hospitalar Padre Bento	19	5,2%
Instituto Lauro de Souza Lima	17	4,6%
Instituto Dante Pazzanese	15	4,1%
Instituto Pasteur	14	3,8%
SUCEN	12	3,3%
IPGG	9	2,4%
Instituto Emilio Ribas	5	1,4%
Total geral	368	100,0%

Tabela 1: Instituições (2018-2021)

A análise da distribuição dos respondentes por instituição evidenciou uma concentração significativa de concluintes provenientes do HCFMB, que representam 30,2% da amostra total. Em sequência, destacou-se a participação do HCFMRP, correspondendo a 14,7%, e do Instituto Adolfo Lutz, com 9,5% dos respondentes. A diferença na proporção de participantes entre as instituições pode ser explicada, em parte, pela variação no número de vagas oferecidas por cada uma. Ou seja, um maior número de vagas ofertadas em uma instituição tende a resultar em um maior número de respondentes nas pesquisas.

Perfil do Especializando: Aspectos Demográficos

Faixa Etária

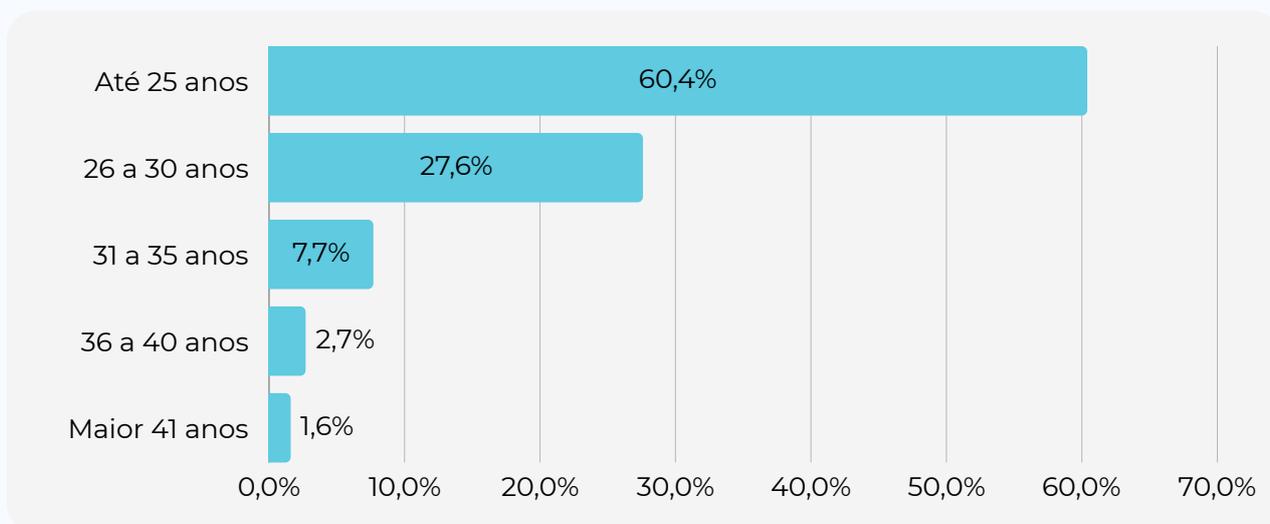


Gráfico 5: Faixa Etária (2018-2021)

Os dados de distribuição etária dos participantes indicaram um perfil majoritariamente jovem, com 60,4% dos respondentes concentrados na faixa etária de até 25 anos. A faixa etária entre 26 e 30 anos também apresentou uma participação expressiva, correspondendo a 27,6% da amostra. Por outro lado, as faixas etárias acima de 30 anos apresentaram menor representatividade, com apenas 7,7% dos participantes na faixa de 31 a 35 anos, 2,7% entre 36 e 40 anos e 1,6% acima de 41 anos.

Perfil do Especializando: Tipo de Instituição de Graduação

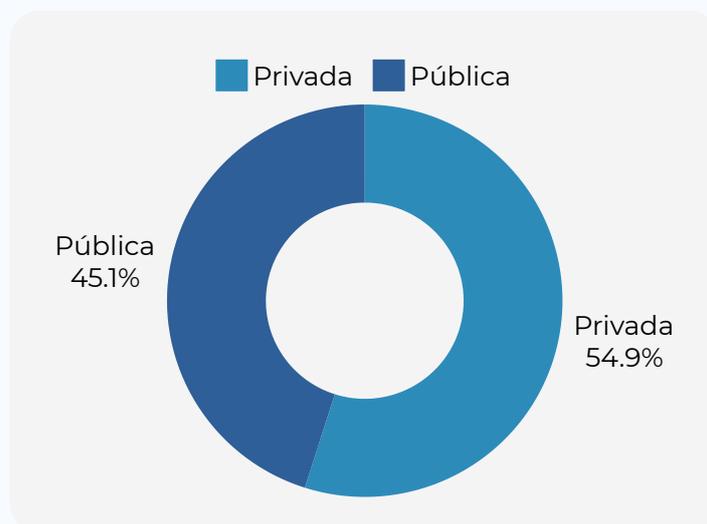


Gráfico 6: Tipo de Instituição de Graduação (2018-2021)

A análise do perfil dos especializando por tipo de instituição de graduação demonstrou uma leve predominância de participantes oriundos de instituições de ensino superior privadas (54,9%), em comparação com as instituições de ensino superior públicas (45,1%). No entanto, a diferença entre as duas categorias é relativamente pequena, sugerindo um equilíbrio na participação de ambos os setores.

Experiência: Avaliação da Coordenação e Docentes

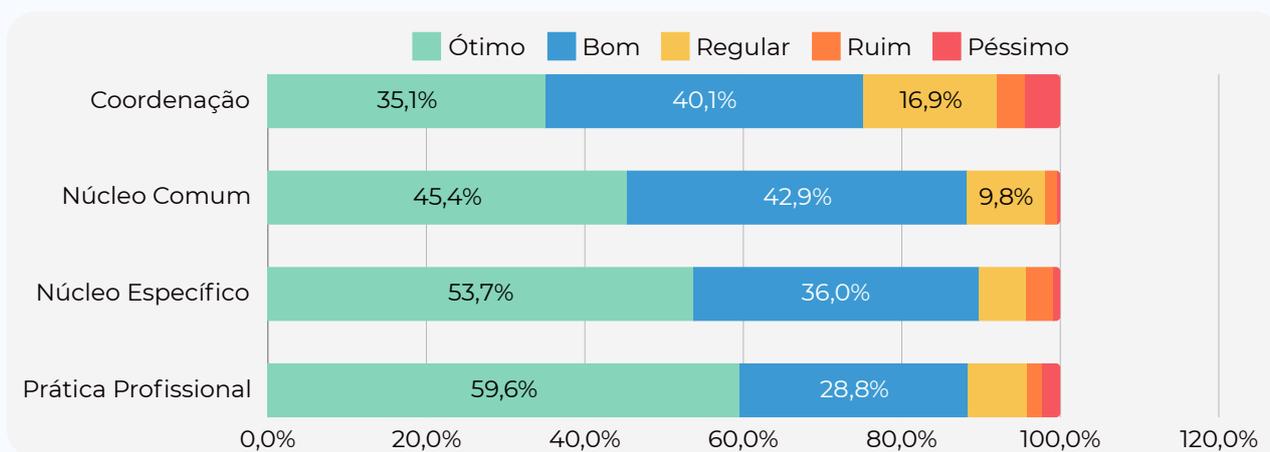


Gráfico 7: Avaliação da Coordenação e Docentes (2018-2021)

Os resultados da avaliação da satisfação demonstram uma alta percepção positiva dos participantes em relação ao curso de especialização. A prática profissional foi bem avaliada, com 88,4% dos respondentes classificando-a como boa ou ótima. Além disso, tanto os docentes do núcleo comum quanto os do núcleo específico receberam avaliações positivas de mais de 80% dos participantes. A coordenação do curso também obteve uma avaliação satisfatória, com 75,2% dos participantes classificando-a como boa ou ótima. No entanto, a avaliação da coordenação apresentou uma dispersão maior, com 16,9% dos participantes classificando-a como regular.

Experiência: Impactos do Curso de Especialização

Autopercepção de Qualificação

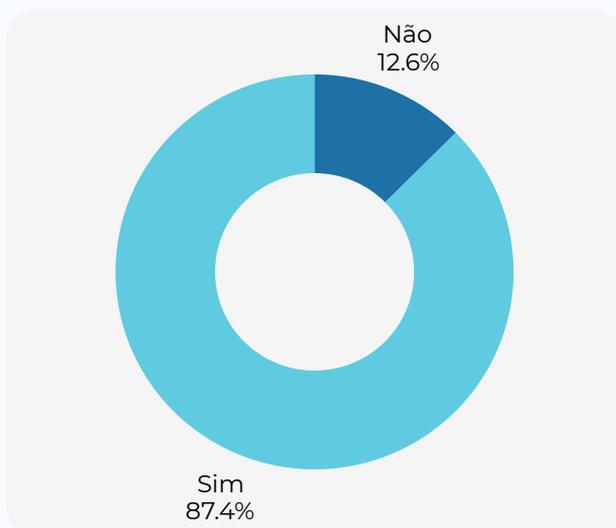


Gráfico 8: Autopercepção de Qualificação (2018-2021)

Indicação do Curso

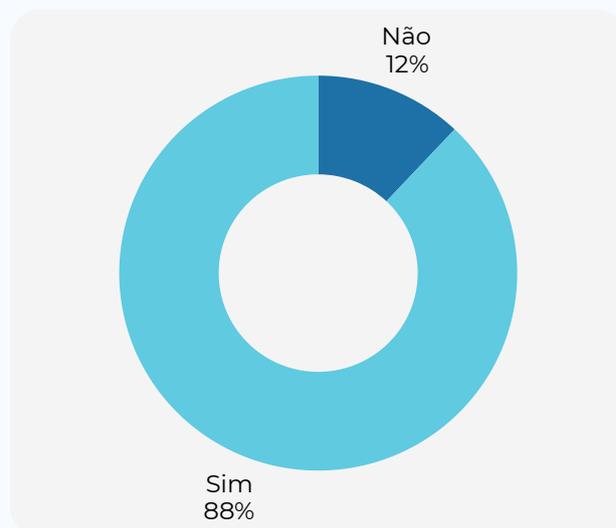


Gráfico 9: Indicação do Curso (2018-2021)

Cerca de 87,4% dos participantes relataram um aumento na percepção de sua qualificação após a conclusão do curso, indicando que, para a maioria, o programa contribuiu para o desenvolvimento de suas competências. Contudo, 12,6% dos participantes não perceberam um ganho significativo na qualificação. A proporção de recomendação foi expressiva, com 88% dos participantes afirmando que indicariam o programa a outras pessoas.

PERÍODO DE 2022 A 2024

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO

O cenário pós-pandemia exigiu uma reformulação das estratégias de apoio às instituições de ensino. A aproximação com as instituições e a compreensão de suas necessidades específicas se tornaram cruciais nesse contexto. Diante disso, as visitas técnicas emergiram como um instrumento fundamental para fortalecer os processos de suporte acadêmico e pedagógico, proporcionando um canal direto para diagnóstico e resolução de demandas específicas. Dentre as atividades realizadas em visita técnica, encontram-se:



Construir em conjunto o regimento escolar e orientar a utilização dos documentos acadêmicos



Observar e registrar as práticas desenvolvidas com os alunos



Visitar as instalações institucionais conforme previsto no projeto pedagógico do curso



Apreciar e conferir os registros acadêmicos (frequência, trabalhos desenvolvidos e atuação na prática, entre outros)

Diante deste cenário, a pesquisa direcionada aos concluintes do curso de especialização passou por uma atualização em 2022 com o objetivo de aprofundar a análise do perfil dos participantes. Foram incluídas novas dimensões na coleta de dados, como identidade de gênero, etnia e histórico de contato com a instituição, visando um mapeamento mais detalhado do público.

A avaliação do curso foi segmentada para permitir uma análise mais aprofundada da percepção dos alunos em relação aos diferentes componentes curriculares (conteúdo teórico, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso) e recursos institucionais (biblioteca, salas de aula, recursos materiais e campo de estágio). A avaliação dos docentes e da coordenação também foi aprimorada, com a inclusão de campos abertos para justificativas e uma escala para avaliação da qualidade.

PERÍODO DE 2022 A 2024

Distribuição: Total de Especializandos por Instituição e Programa

A amostra da pesquisa, constituída por **316 participantes** de **9 instituições** diferentes, é representativa dos alunos ingressantes no programa entre **2022 e 2024**. Os dados foram obtidos via questionário online e tabulados conjuntamente, a fim de consolidar as informações relacionadas ao formato de avaliação vigente no referido período.

Instituição	Curso	Nº	%
Instituto Adolfo Lutz	Vigilância Laboratorial em Saúde	91	28,4%
HCFM Botucatu	Inovações Diagnósticas e Terapêuticas	21	6,6%
HCFM Ribeirão Preto	Psicologia da Saúde em Contexto Hospitalar	21	6,6%
HCFM Botucatu	Saúde Adulto e Idoso	19	5,9%
CAPS Itapeva	Multiprofissional Atenção Psicossocial	17	5,3%
Instituto de Saúde	Saúde Coletiva	17	5,3%
Instituto Lauro de Souza Lima	Multiprofissional em Assistência Dermatológica Especializada	17	5,3%
HCFM Ribeirão Preto	Nutrição Hospitalar	16	5,0%
Instituto Dante Pazzanese	Nutrição em Saúde Cardiovascular	12	3,8%
HCFM Botucatu	Saúde Criança e Adolescente	11	3,4%
HCFM Botucatu	Rede de Atenção ao SUS	10	3,1%
HCFM Ribeirão Preto	Fisioterapia Respiratória	9	2,8%
HCFM Ribeirão Preto	Fisioterapia Traumato-Ortopédica	9	2,8%
HCFM Ribeirão Preto	Técnicas Avançadas em Análises Clínicas	9	2,8%
Instituto Emilio Ribas	Multiprofissional em Infectologia	8	2,5%
IPGG	Multiprofissional Gerontologia	8	2,5%
HCFM Ribeirão Preto	Fisioterapia Neurofuncional Adulto Infantil	4	1,3%
HCFM Ribeirão Preto	Reabilitação Cardiovascular	4	1,3%
HCFM Ribeirão Preto	Reabilitação Neurológica	3	0,9%
HCFM Botucatu	Sistematização da Assistência de Enfermagem	2	0,6%
HCFM Botucatu	Saúde da criança e do adolescente	1	0,3%
HCFM Ribeirão Preto	Técnicas avançadas em Análises Clínicas	1	0,3%
HCFM Ribeirão Preto	Técnicas Avançadas em Análises Clínicas	1	0,3%
Instituto Dante Pazzanese	Educação Física em Saúde Cardiovascular	1	0,3%
Instituto Emilio Ribas	Nutrição Hospitalar	1	0,3%
Total geral		316	100,0%

Tabela 2: Instituições (2022-2024)

O curso de Vigilância Laboratorial em Saúde, oferecido pelo Instituto Adolfo Lutz, concentrou 28,4% dos participantes. As instituições HFCMB e HFCMRP também apresentaram uma participação significativa, juntas representando 44% da amostra total. Essa diversidade de instituições indica um interesse dos profissionais da saúde por diferentes áreas de especialização.

Perfil do Especializando: Aspectos Demográficos

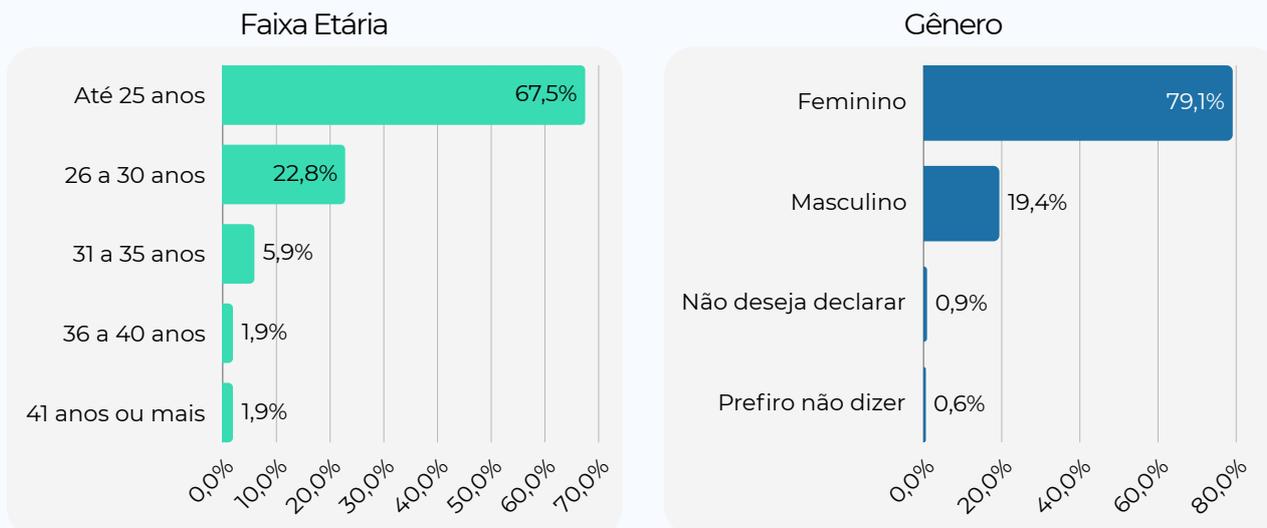


Gráfico 11: Faixa Etária (2022-2024)

Gráfico 12: Gênero (2022-2024)

A distribuição dos participantes por faixa etária demonstrou uma concentração significativa nas idades até 25 anos, representando 35% da amostra. A faixa etária subsequente, de 26 a 30 anos, compreende 22% dos participantes. Juntas, essas duas faixas etárias compõem 57% da amostra, evidenciando uma predominância de indivíduos mais jovens.

Em relação ao gênero, observa-se uma nítida predominância feminina, com 79,1% dos participantes se autodeclarando no referido gênero. A representação masculina correspondeu a 19,4% da amostra, enquanto 0,9% dos participantes preferiram não declarar e 0,6% preferiram não dizer.

Perfil do Especializando: Aspectos Demográficos

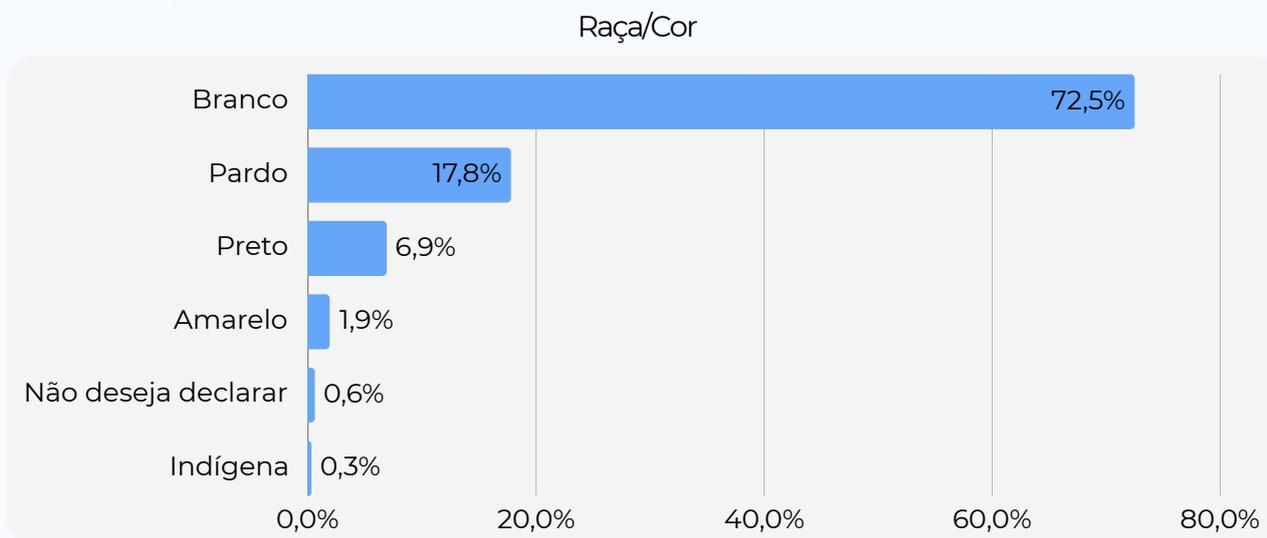


Gráfico 13: Raça/Cor Autodeclarada (2022-2024)

A análise da distribuição racial/cor dos especializando evidenciou uma predominância da população branca, que correspondeu a 72,5% da amostra. Em seguida, temos a população parda com 17,8%, a população preta com 6,9% e a população amarela com 1,9%. Os grupos que optaram por não declarar ou se autodeclararam indígenas representam menos de 1% da amostra.

Perfil do Especializando: Tipo de Instituição de Graduação

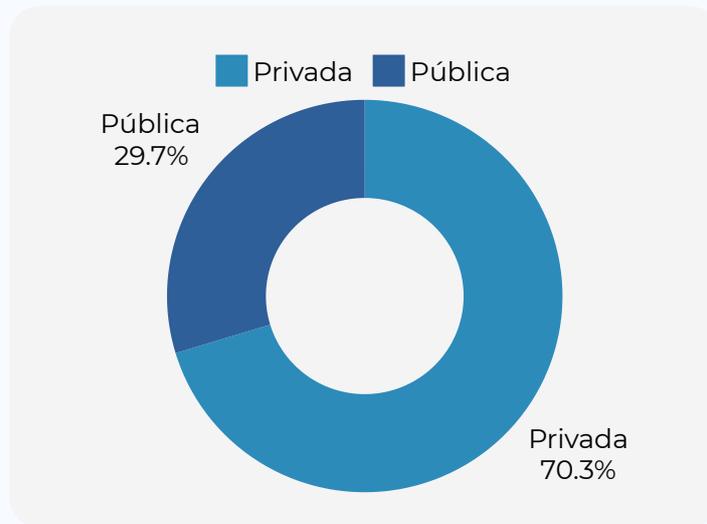


Gráfico 14: Tipo de Instituição de Graduação (2022-2024)

Os dados sobre o tipo de instituição em que o especializando realizou a graduação demonstraram que a maioria dos participantes é egressa de instituições de ensino superior privadas. A análise dos dados mostram que 70,3% dos participantes concluíram sua graduação em instituições privadas, enquanto 29,7% formaram-se em instituições públicas.

Comunicação: Interação com o CEFOR/CPETS

Conhecimento sobre o CEFOR/CPETS

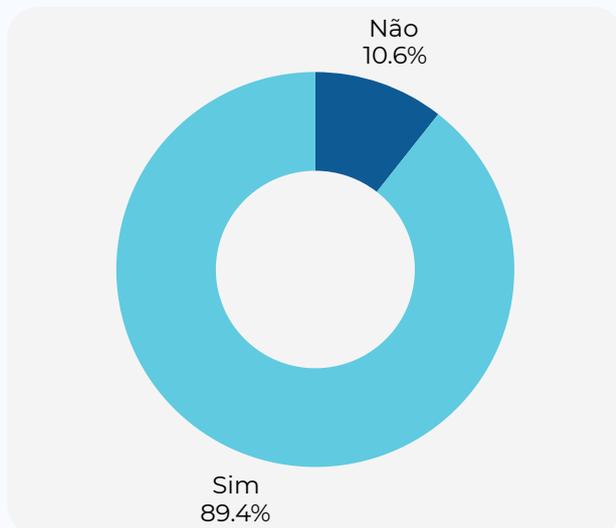


Gráfico 15: Conhecimento CEFOR/CPETS (2022-2024)

Realização de Contato com o CEFOR/CPETS

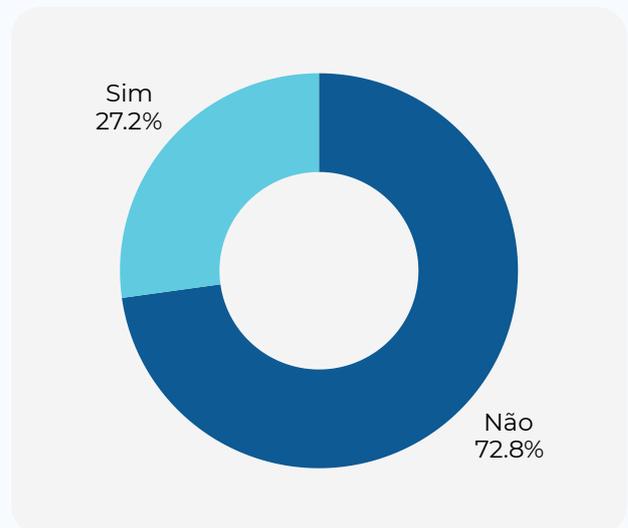


Gráfico 16: Contato com CEFOR/CPETS (2022-2024)

A maioria dos participantes, cerca de 89,4%, possui conhecimento sobre o CEFOR/CPETS. Esse resultado indica que a instituição possui um bom nível de reconhecimento entre os alunos dos cursos de pós graduação. No entanto, ainda há uma parcela de 10,6% que não conhece a instituição, o que sugere a necessidade de intensificar as ações de comunicação. Referente ao contato com o CEFOR/CPETS, observa-se que apenas 27,2% dos participantes já entraram em contato com a instituição, enquanto 72,8% não o fizeram.

Experiência: Avaliação do Curso de Especialização

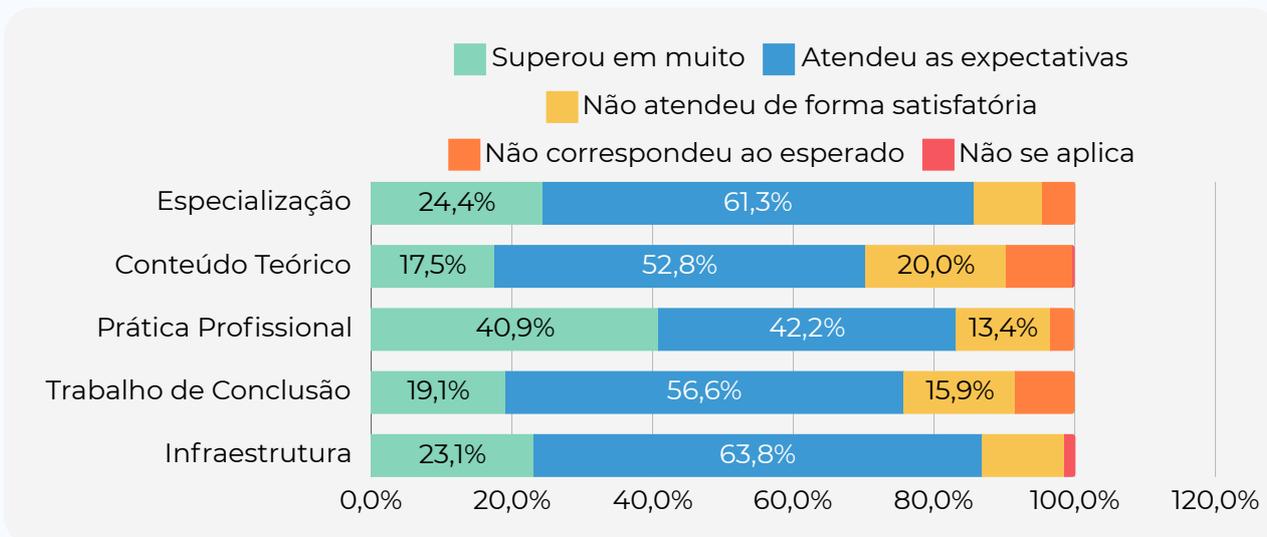


Gráfico 17: Avaliação do Curso (2022-2024)

A avaliação do curso de especialização revelou um alto grau de satisfação entre os participantes. A maioria dos respondentes indicou que suas expectativas foram atendidas ou superadas, especialmente em relação a experiência prática e a infraestrutura oferecida.

No entanto, os itens "Conteúdo Teórico" e "Trabalho de Conclusão" apresentaram um percentual de avaliações menos positivas. Aproximadamente 20% dos participantes consideraram que o conteúdo teórico não atendeu às suas expectativas, enquanto 15,9% avaliaram o trabalho de conclusão de forma similar.

Experiência: Avaliação da Coordenação e Docentes

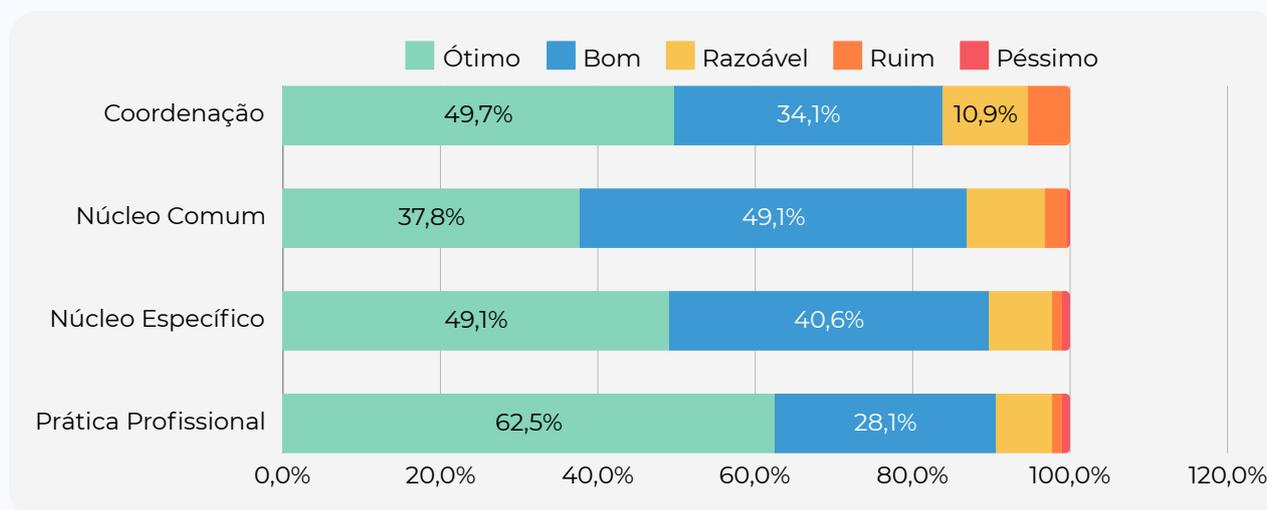


Gráfico 18: Avaliação da Coordenação e Docentes (2022-2024)

A avaliação da coordenação e dos docentes apresentou resultados predominantemente positivos, com a maior parte dos participantes classificando sua percepção como "Ótimo" ou "Bom". Entretanto, ao considerar as respostas classificadas como "Razoável", observou-se uma maior frequência para os itens relacionados à coordenação (10,9%) e ao núcleo comum do curso (8,1%).

Experiência: Avaliação dos Recursos

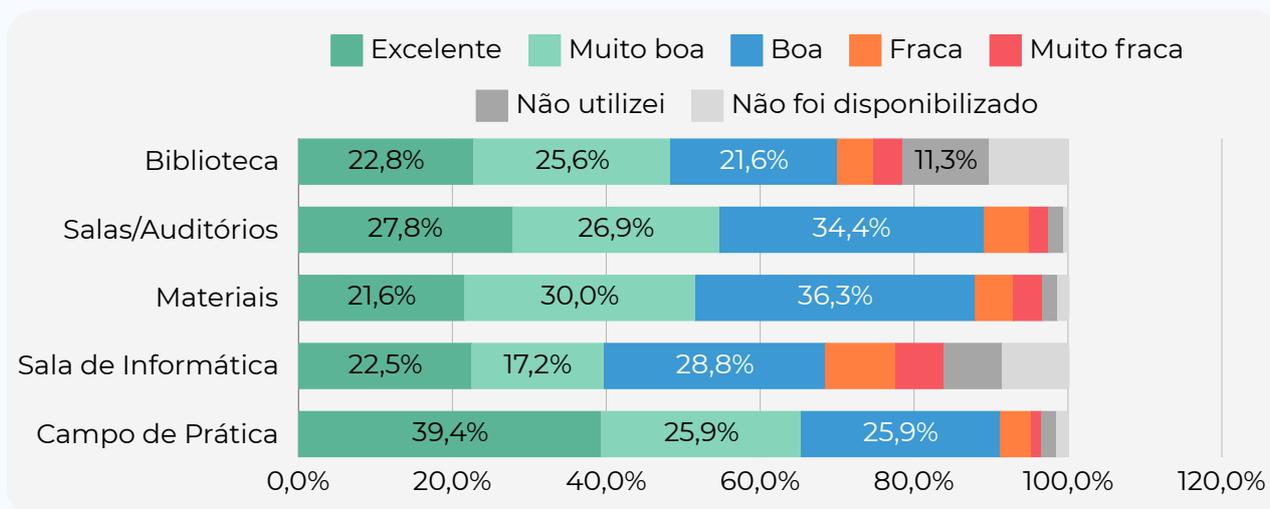


Gráfico 19: Avaliação dos Recursos (2022-2024)

Quanto aos recursos, as avaliações mantiveram, em sua maioria, um perfil positivo. Todos os itens abordados no questionário receberam classificações que variaram entre "Excelente", "Muito boa" e "Boa". Contudo, os recursos como Biblioteca e Sala de Informática destacaram-se pelo elevado percentual de respostas indicando "Não utilizei" ou "Não foi disponibilizado", o que merece atenção para possíveis melhorias.

Experiência: Impactos do Curso de Especialização

Autopercepção de Qualificação

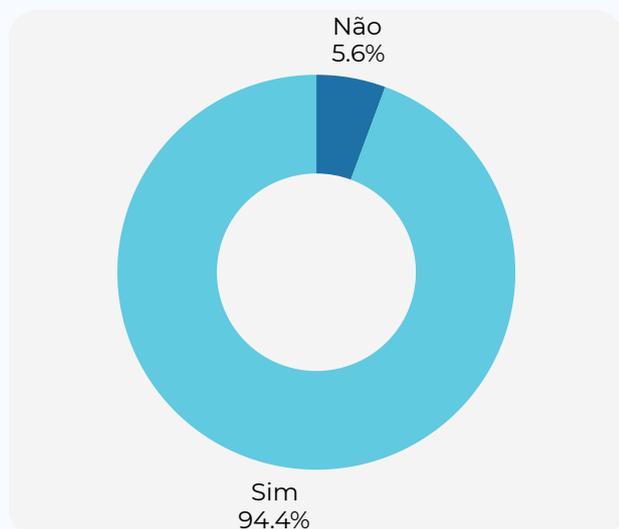


Gráfico 20: Autopercepção de Qualificação (2022-2024)

Indicação do Curso

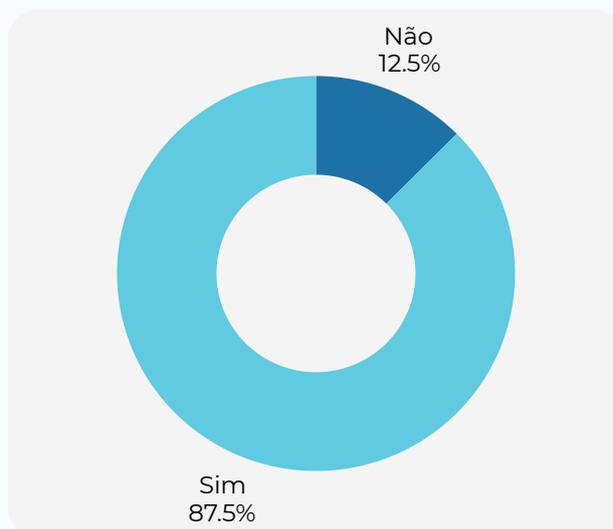


Gráfico 21: Indicação do Curso (2022-2024)

O gráfico "Autopercepção de Qualificação" mostra que a maioria dos participantes (94,4%) reconhece que o curso contribuiu de maneira significativa para sua qualificação profissional. Além disso, o gráfico "Indicação do Curso" demonstra que uma expressiva parcela dos participantes (87,5%) recomendaria o curso a outras pessoas. Esses resultados são indicadores robustos da satisfação geral com o programa e da confiança na qualidade da formação oferecida.

Satisfação: Probabilidade de Recomendação do Curso

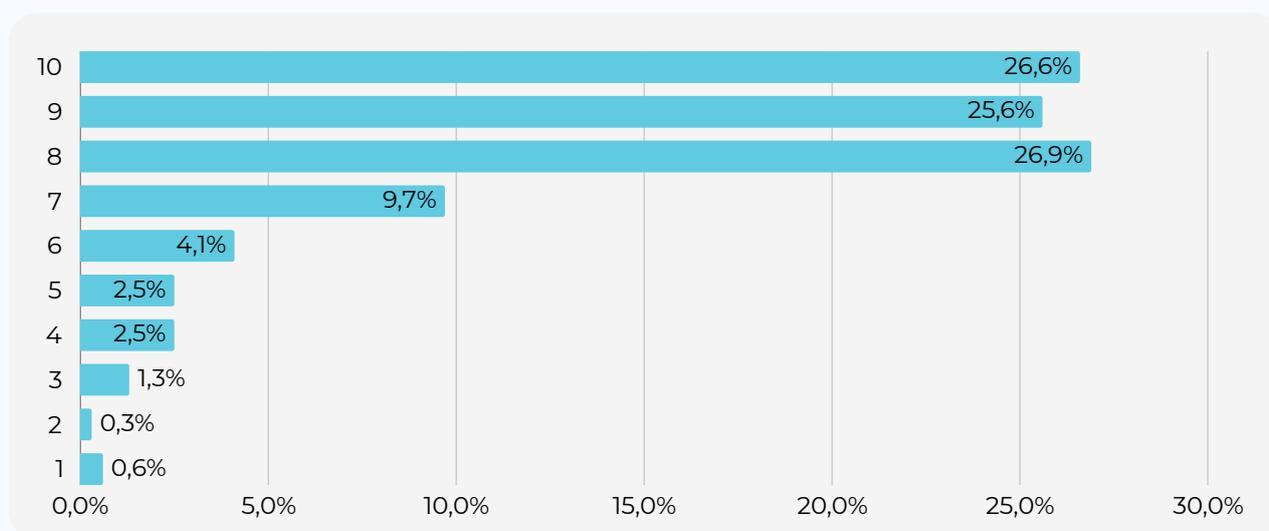


Gráfico 22: Probabilidade de Recomendação (2022-2024)

O gráfico "Satisfação: Probabilidade de Recomendação do Curso" apresenta a distribuição percentual das notas atribuídas pelos participantes em relação à probabilidade de indicar o curso para outras pessoas. As notas variam de 1 a 10, sendo 10 a indicação máxima de recomendação.

Os dados indicam que as maiores concentrações de respostas estão nas notas mais altas, com 26,9% dos participantes atribuindo nota 10, 25,6% nota 9, e 26,6% nota 8. Esses três grupos juntos representam 79,1% dos participantes, o que demonstra um elevado nível de satisfação e uma forte propensão à recomendação do curso. A nota 7 foi atribuída por 9,7% dos participantes, reforçando a predominância de avaliações positivas.

Por outro lado, as notas de 6 para baixo somam apenas 11,2%, com destaque para a nota 6 (4,1%) e as demais variando de 2,5% a 0,3%, evidenciando uma baixa ocorrência de avaliações negativas.

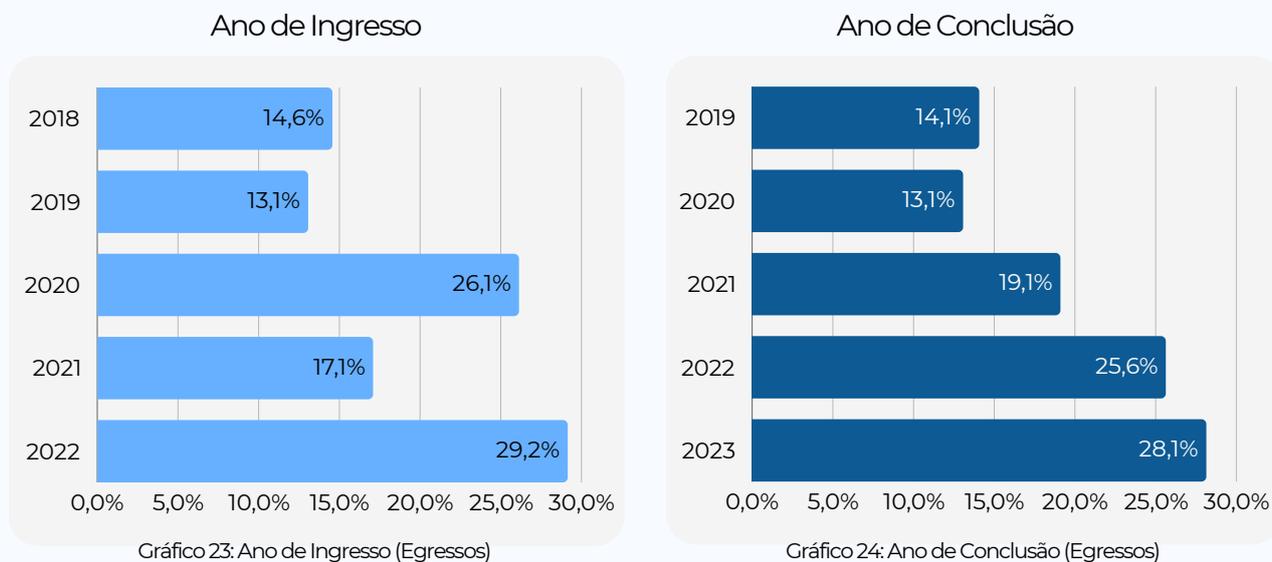
Esses resultados indicam uma percepção amplamente positiva da qualidade do curso, o que pode ser interpretado como um reflexo da efetividade do programa em atender às expectativas dos participantes e promover impacto positivo em suas formações.

RESULTADOS

3. PESQUISA DE EGRESSOS

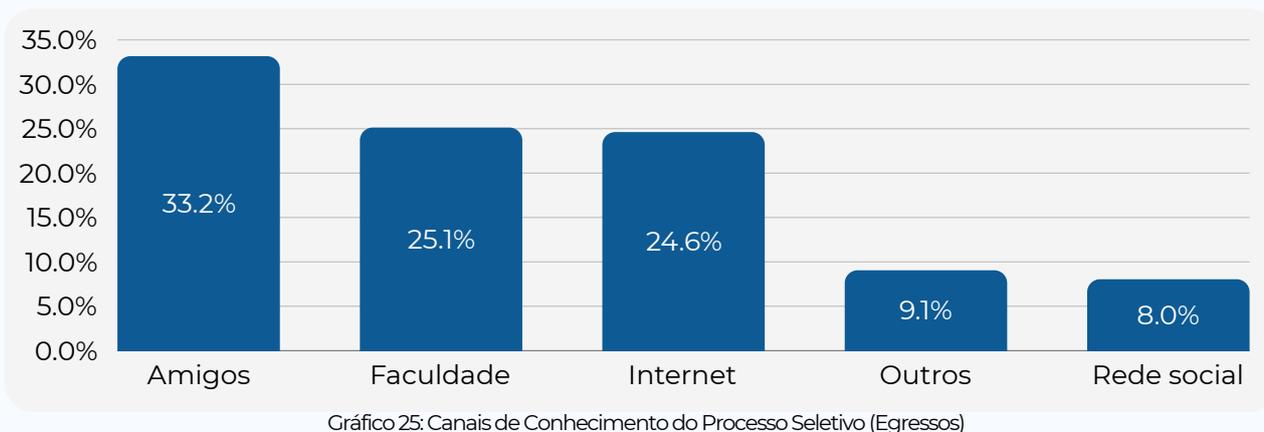
A pesquisa, realizada a partir do ano de 2022, coletou dados de **199 egressos** de **16 instituições** diferentes, que concluíram o curso entre 2018 e 2024. Os dados foram obtidos via questionário online e tabulados conjuntamente.

Perfil do Egresso: Análise Temporal



A análise do "Ano de Ingresso" evidenciou um aumento gradativo no percentual de ingressantes no período estudado. No gráfico "Ano de Conclusão", observou-se uma distribuição crescente ao longo dos anos. O percentual de respondentes que concluiu o curso entre 2019 e 2020 foi menos expressivo (14,1% e 13,1%, respectivamente). Contudo, os anos seguintes apresentaram aumentos consistentes: 19,1% em 2021, 25,6% em 2022, e um pico de 28,1% em 2023.

Perfil do Egresso: Canais de Conhecimento do Processo Seletivo



A principal fonte de informação sobre o curso foi a indicação de amigos (33,2%), o que destaca a importância do boca a boca na disseminação da informação sobre os cursos. O canal "Faculdade", com 25,1% das menções, também desempenhou um papel importante na divulgação. Isso indica que a comunicação no ambiente acadêmico desempenha um papel significativo na divulgação do processo seletivo.

Perfil do Egresso: Distribuição por Instituição/Curso

Instituição	Curso	Nº	%
Instituto Adolfo Lutz	Vigilância Laboratorial em Saúde	33	16,6%
Instituto de Saúde	Saúde Coletiva	18	9,0%
CAPS Itapeva	Multiprofissional Atenção Psicossocial	12	6,0%
Instituto Butantã	Animais de Interesse em Saúde: Biologia Animal	12	6,0%
Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia	Multiprofissional Gerontologia	12	6,0%
Instituto Butantã	Biotecnologia para a Saúde: Vacinas e Biofármacos	11	5,5%
Instituto Pasteur	Vigilância Laboratorial da Raiva	9	4,5%
HCFM Ribeirão Preto	Nutrição Hospitalar	8	4,0%
Instituto Butantã	Toxinas de Interesse em Saúde	8	4,0%
Instituto Lauro de Souza Lima	Multiprofissional em Assistência Dermatológica Especializada	7	3,5%
HCFM Botucatu	Inovações Diagnósticas e Terapêuticas	6	3,0%
HCFM Botucatu	Saúde Adulto e Idoso	6	3,0%
HCFM Ribeirão Preto	Técnicas Avançadas em Análises Clínicas	6	3,0%
CEFOR	Gestão de Pessoas	5	2,5%
HCFM Ribeirão Preto	Psicologia da Saúde em Contexto Hospitalar	5	2,5%
HCFM Ribeirão Preto	Reabilitação Neurológica	5	2,5%
Instituto Dante Pazzanese	Nutrição em Saúde Cardiovascular	5	2,5%
HCFM Ribeirão Preto	Reabilitação Cardiovascular	4	2,0%
Instituto Butantã	História, Museologia e Divulgação da Ciência e da Saúde	4	2,0%
Instituto Emilio Ribas	Multiprofissional em Infectologia	4	2,0%
Complexo Hospitalar Padre Bento	Especialização em Assistência Dermatologia Especializada	3	1,5%
HCFM Botucatu	Saúde Criança e Adolescente	3	1,5%
HCFM Ribeirão Preto	Fisioterapia Traumato-Ortopédica	3	1,5%
HCFM Botucatu	Rede de Atenção ao SUS	2	1,0%
HCFM Ribeirão Preto	Fisioterapia Neurofuncional Adulto Infantil	2	1,0%
SUCEN	Vigilância e Controle de Vetores e Hospedeiros Intermediários	2	1,0%

Tabela 3: Instituições e Cursos de Especialização (Egressos)

O Instituto Adolfo Lutz, com 16,6% dos participantes, foi a instituição de origem mais frequente, concentrando principalmente egressos do curso de Vigilância Laboratorial em Saúde. Em seguida, o Instituto de Saúde, com 9,0% dos participantes, destacou-se com o curso de Saúde Coletiva. Os cursos de Atenção Psicossocial, Animais de Interesse em Saúde e Gerontologia, também apresentaram uma representatividade de 6% cada, evidenciando a diversidade de formações dos participantes.

Perfil do Egresso: Distribuição por Graduação

Graduação	Nº	%
Biomedicina	40	19,51%
Psicologia	33	16,10%
Ciências Biológicas	26	12,68%
Nutrição	21	10,24%
Fisioterapia	17	8,29%
Enfermagem	16	7,80%
Medicina Veterinária	9	4,39%
Biologia	8	3,90%
Biotecnologia	3	1,46%
Farmácia	3	1,46%
Fonoaudiologia	2	0,98%
Gerontologia	2	0,98%
Obstetrícia	2	0,98%
Química	2	0,98%
Serviço Social	2	0,98%
Administração	1	0,49%
Arquitetura e Urbanismo	1	0,49%
Bioquímica	1	0,49%
Ciências Farmacêuticas	1	0,49%
Educação Física	1	0,49%
Engenharia Química	1	0,49%
Farmácia e Bioquímica	1	0,49%
Fonoaudiologia	1	0,49%
História	1	0,49%
Jornalismo	1	0,49%
Pedagogia	1	0,49%
Química Ambiental	1	0,49%
Química Industrial	1	0,49%
Sanitarista	1	0,49%
Tecnologia de Alimentos	1	0,49%
Terapia Ocupacional	1	0,49%
Zootecnia	1	0,49%

Tabela 4: Cursos de Graduação (Egressos)

A análise do perfil dos egressos em relação ao curso de graduação permitiu observar uma diversidade de cursos, embora com uma concentração significativa nas áreas de saúde e biológicas. O curso de Biomedicina liderou o ranking com 19,51% dos egressos que participaram da pesquisa, seguida por Psicologia (16,10%) e Ciências Biológicas (12,68%).

Perfil do Egresso: Aspectos Demográficos

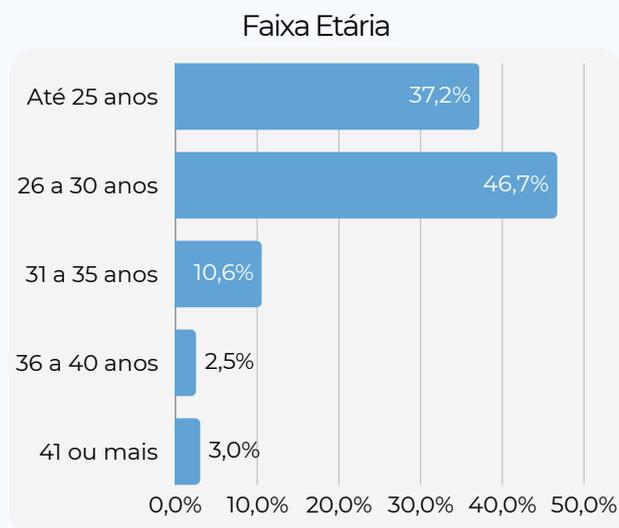


Gráfico 26: Faixa Etária (Egressos)

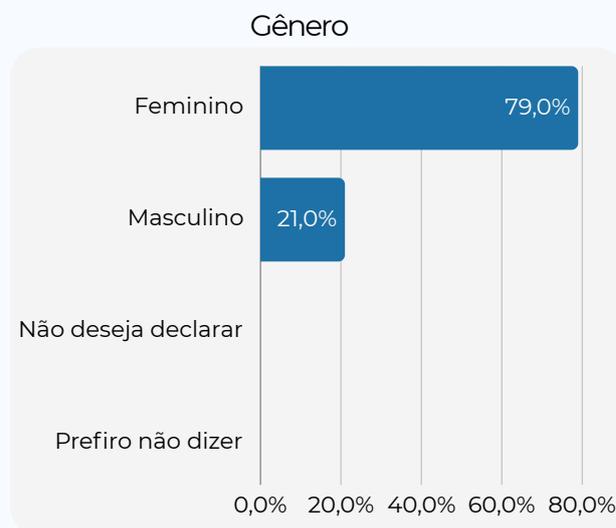


Gráfico 27: Gênero (Egressos)

A análise do perfil demográfico dos egressos revela um predomínio da faixa etária entre 26 e 30 anos, representando 46,7% dos egressos, seguida pela faixa etária de até 25 anos, com 37,2%. A partir dos 31 anos, observa-se uma diminuição progressiva no número de egressos.

Em relação ao gênero, observa-se uma predominância feminina, com 79,0% dos egressos se identificando com o gênero feminino, enquanto 21,0% são representados pelo gênero masculino.

Perfil do Egresso: Aspectos Demográficos

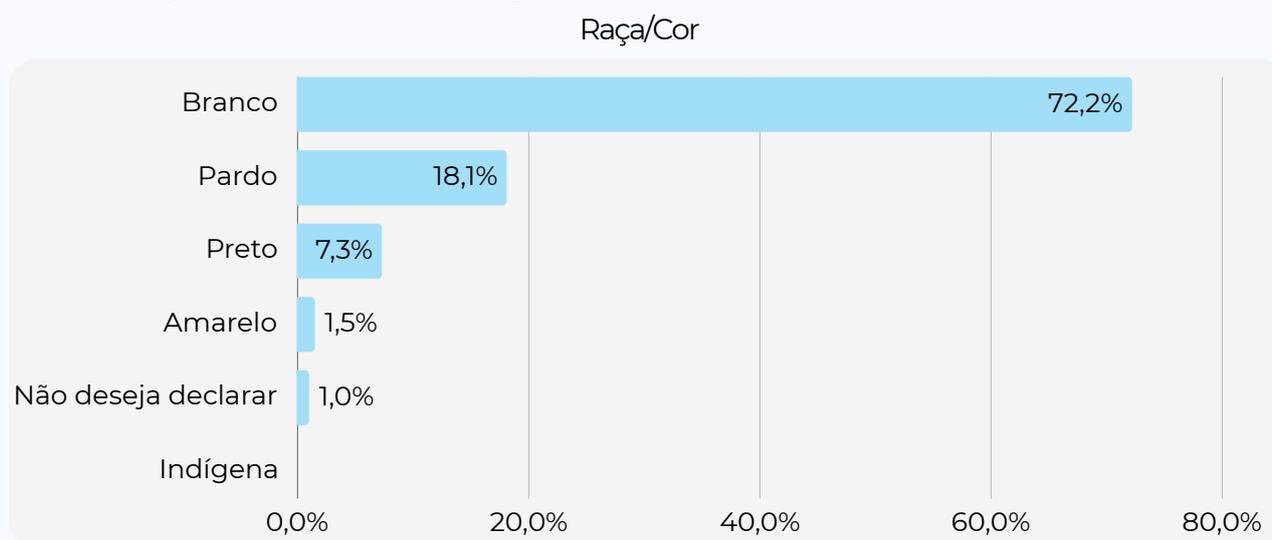


Gráfico 28: Raça/Cor Autodeclarada (Egressos)

A análise da autodeclaração de raça/cor dos egressos evidenciou uma predominância da raça/cor branca, que representa 72,2% do total de egressos que participaram da pesquisa. Em seguida, estão presentes a raça/cor parda com 18,1%, preto com 7,3%, amarelo com 1,5% e uma pequena parcela de egressos que preferiu não declarar sua raça/cor (1,0%).

Empregabilidade: Situação Empregatícia

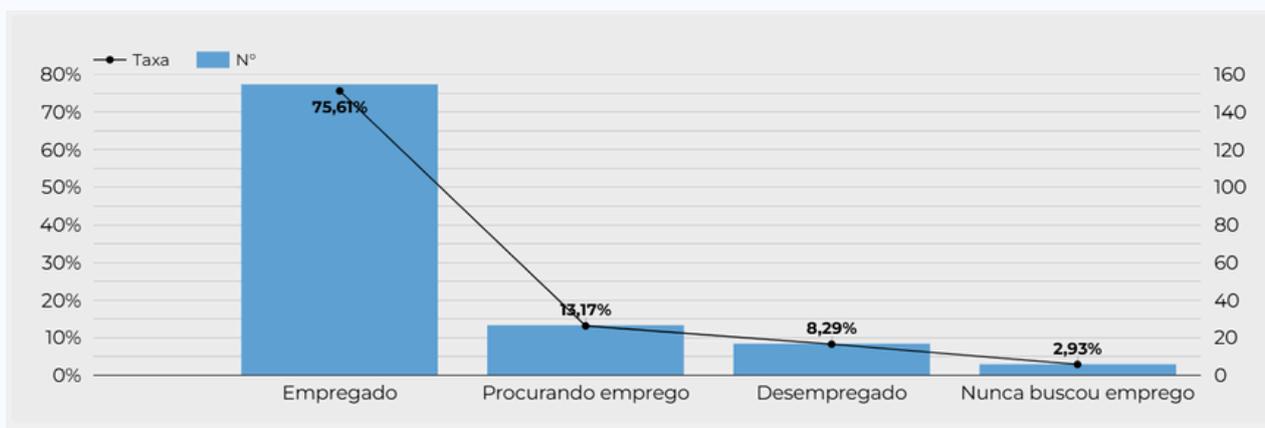


Gráfico 29: Situação Empregatícia (Egressos)

A análise da empregabilidade dos egressos revela um cenário positivo, com 75,61% dos egressos já inseridos no mercado de trabalho. No entanto, 8,29% dos egressos encontram-se desempregados e 2,93% nunca buscaram um emprego formal. Esses dados sugerem a necessidade de investigar os fatores que influenciam a transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho. A identificação dos fatores que contribuem para essa situação é fundamental para a elaboração de políticas de apoio à empregabilidade.

Empregabilidade: Tempo Até Inserção no Mercado de Trabalho

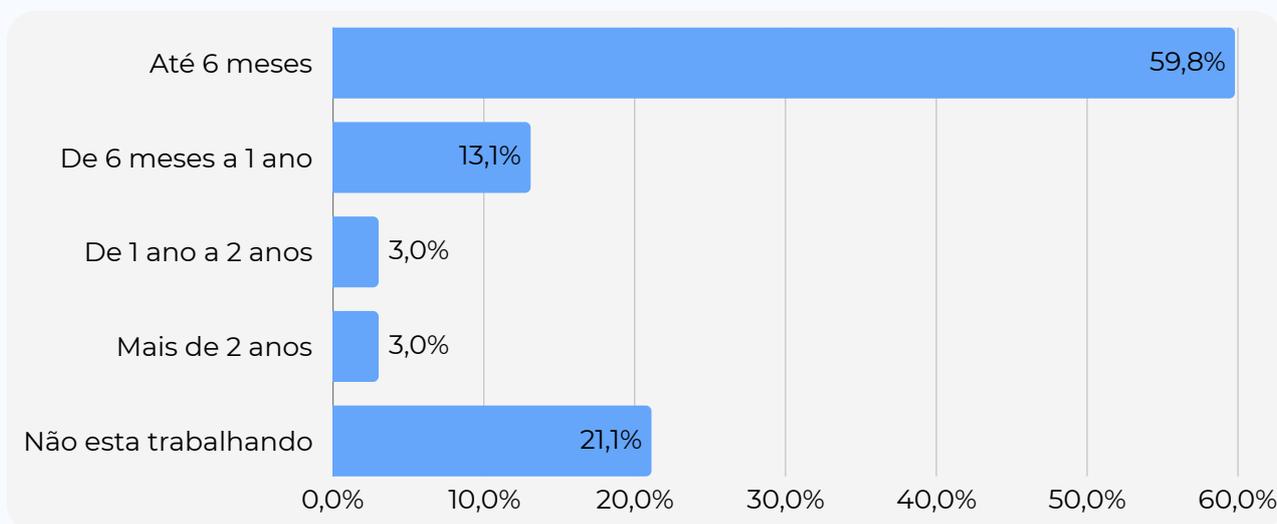


Gráfico 30: Inserção no Mercado (Egressos)

A maioria dos egressos (59,8%) conseguiu se inserir no mercado de trabalho em até seis meses após a conclusão do curso. No entanto, um período mais longo de busca por emprego foi observado em 13,1% dos casos, com a inserção ocorrendo entre seis meses e um ano. Outros 6% dos egressos levaram mais de um ano para encontrar um emprego. Adicionalmente, 21,1% dos egressos ainda não estão empregados. Essa diversidade de trajetórias reflete a complexidade do processo de transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho.

Empregabilidade: Distribuição de Empregados por Curso de Especialização

Curso	Taxa de Empregabilidade
Fisioterapia Respiratória	100,0%
Fisioterapia Traumato-Ortopédica	100,0%
Gestão de Pessoas	100,0%
História, Museologia e Divulgação da Ciência e da Saúde	100,0%
Multiprofissional Assistência Dermatológica	100,0%
Multiprofissional em Infectologia	100,0%
Multiprofissional Gerontologia	100,0%
Neuropsicologia em Contexto Hospitalar	100,0%
Psicologia da Saúde em Contexto Hospitalar	100,0%
Saúde Adulto e Idoso	100,0%
Sistematização da Assistência de Enfermagem	100,0%
Técnicas Avançadas em Análises Clínicas	100,0%
Técnicas Avançadas em Análises Clínicas para Doença de Chagas	100,0%
Vigilância Laboratorial em Saúde	87,9%
Multiprofissional em Assistência Dermatológica Especializada	85,7%
Reabilitação Neurológica	80,0%
Multiprofissional Atenção Psicossocial	75,0%
Nutrição Hospitalar	75,0%
Reabilitação Cardiovascular	75,0%
Biotecnologia para a Saúde: Vacinas e Biofármacos	72,7%
Inovações Diagnósticas e Terapêuticas	66,7%
Saúde Coletiva	66,7%
Saúde Criança e Adolescente	66,7%
Nutrição em Saúde Cardiovascular	60,0%
Vigilância Laboratorial da Raiva	55,6%
Animais de Interesse em Saúde: Biologia Animal	50,0%
Fisioterapia Neurofuncional Adulto Infantil	50,0%
Rede de Atenção ao SUS	50,0%
Toxinas de Interesse em Saúde	12,5%
Vigilância e Controle de Vetores e Hospedeiros Intermediários	0,0%

Tabela 5: Taxa Empregabilidade por Curso de Especialização (Egressos)

Dentre os respondentes, cursos como Fisioterapia Respiratória, Gerontologia e Psicologia da Saúde em Contexto Hospitalar, demonstraram 100% de empregabilidade, evidenciando a alta inserção em áreas alinhadas às demandas do mercado. Por outro lado, cursos como Vigilância e Controle de Vetores (0%) e Toxinas de Interesse em Saúde (12,5%) apresentam baixa empregabilidade, sugerindo desafios específicos de mercado ou alinhamento curricular. É importante ressaltar que a tabela reflete dados de empregabilidade coletados a partir de uma amostra de respondentes da pesquisa e não de toda a população de egressos.

Inserção Profissional: Empregabilidade na Área de Formação

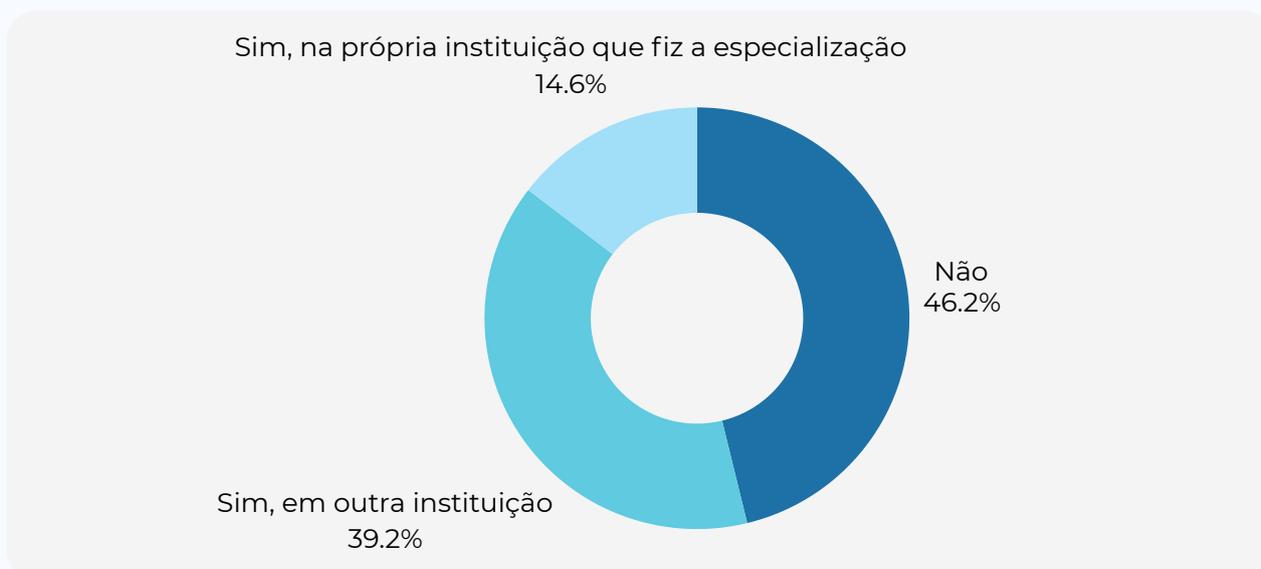


Gráfico 31: Empregabilidade na Área de Formação (Egressos)

Os dados apontam que 53,8% dos egressos atuam na área de formação, representando a maioria dos respondentes. Dentro desse grupo, 39,2% encontraram oportunidades em outras instituições, enquanto 14,6% conseguiram se inserir profissionalmente na própria instituição onde realizaram sua formação. Entretanto, chama atenção o fato de que 46,2% dos egressos ainda não conseguiram se inserir no mercado de trabalho em sua área de formação.

Inserção Profissional: Setor de Atuação

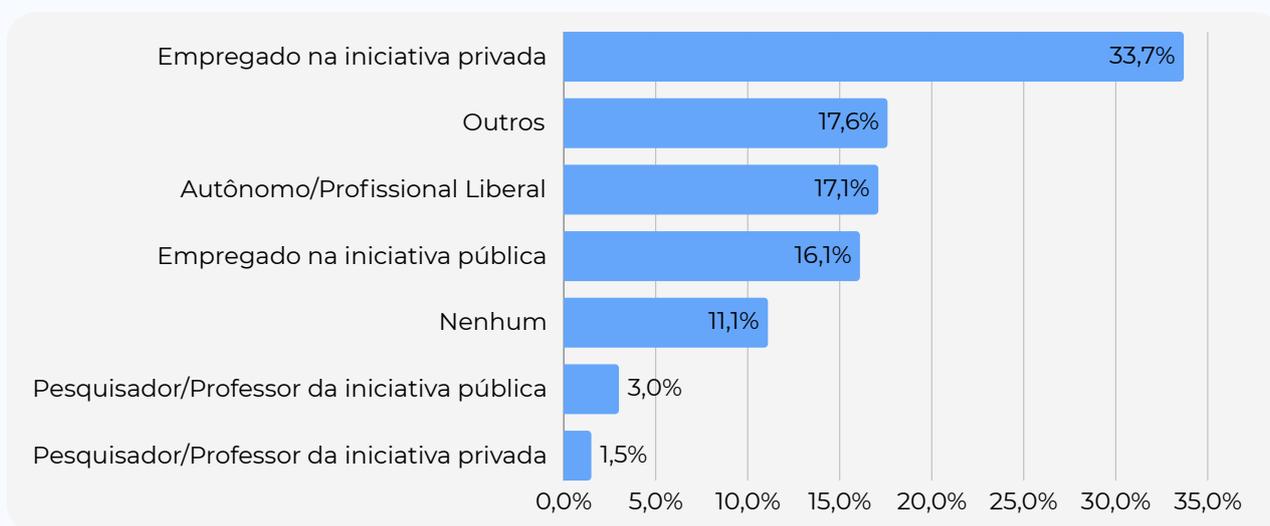


Gráfico 32: Setor de Atuação (Egressos)

A maioria dos egressos, representando 33,7%, está empregada na iniciativa privada. Em seguida, a categoria "Outros" reúne 17,6% dos egressos, englobando atividades profissionais não especificadas nas demais categorias. A atuação como autônomo corresponde a 17,1% dos respondentes, enquanto 16,1% estão inseridos na iniciativa pública. Adicionalmente, 11% dos egressos declararam não estar atuando em nenhum setor profissional no momento da pesquisa. No campo da docência, 3% dos respondentes atuam como professores na iniciativa pública e 1,5% na iniciativa privada.

Impacto da Formação: Percepção da Contribuição do Curso

Inserção no Mercado

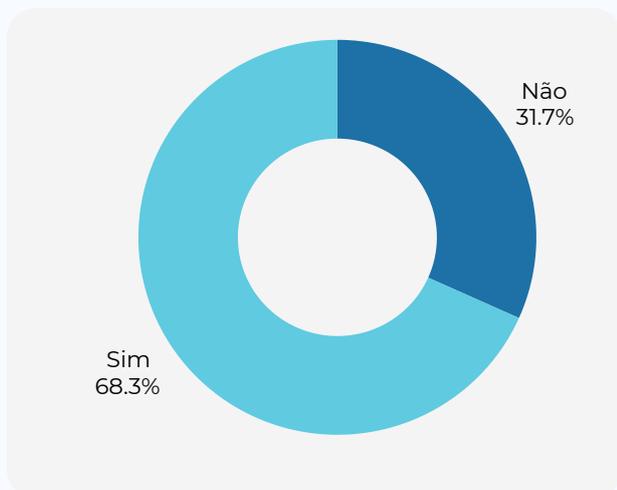


Gráfico 33: Inserção no Mercado (Egressos)

Atuação no Mercado

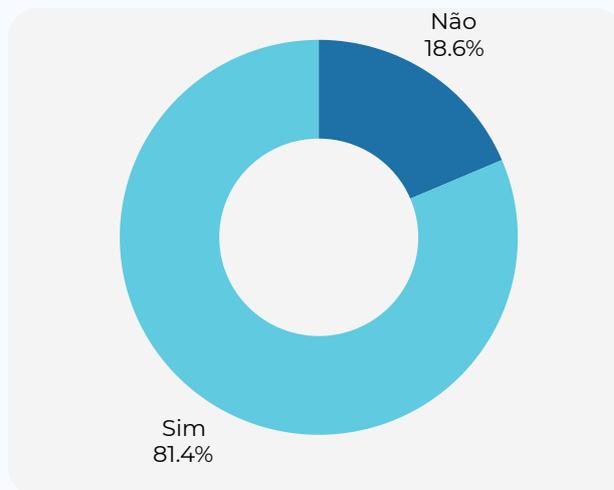


Gráfico 34: Atuação no Mercado (Egressos)

Ascensão Profissional

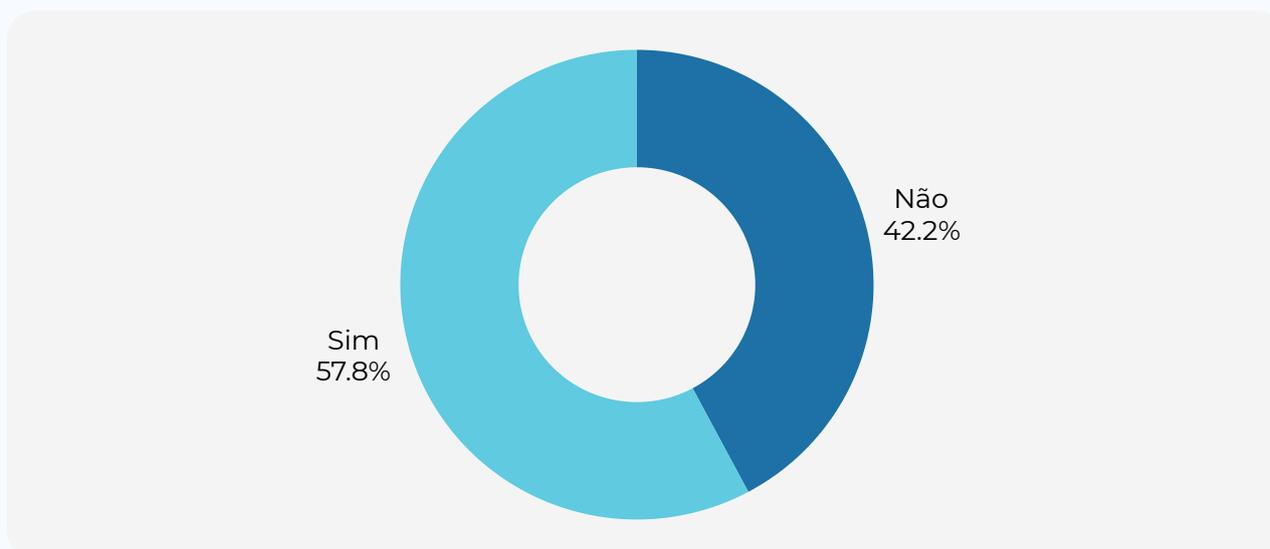


Gráfico 35: Ascensão Profissional (Egressos)

Os dados sobre a percepção da contribuição do curso de especialização indicam que 68,3% dos participantes acreditam que a formação desempenhou um papel significativo em sua inserção no mercado de trabalho. No contexto da atuação profissional, o impacto é ainda mais evidente, com 81,4% dos egressos relatando que o curso contribuiu positivamente para sua prática em suas áreas de formação. Esses resultados sugerem que o conteúdo e a estrutura do curso estão alinhados com as demandas do mercado, permitindo que os egressos apliquem efetivamente os conhecimentos adquiridos em suas atividades profissionais.

Além disso, 57,8% dos participantes apontaram que a formação recebida influenciou diretamente em sua ascensão profissional, evidenciando o potencial do curso em impulsionar o crescimento de carreira dos egressos. Esses achados reforçam a relevância do curso como uma ferramenta de desenvolvimento e qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório teve como objetivo apresentar um panorama abrangente com base em três eixos principais para o entendimento da formação acadêmica e profissional dos alunos e egressos da Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP: Informações de Produção, Pesquisa de Concluintes e Pesquisa de Egressos. Por meio da análise dessas esferas, foi possível traçar a caracterização e o mapeamento de estudantes e egressos do período de 2018 a 2024.

Inicialmente, foram analisadas as informações de produção, com foco nos principais dados e indicadores, em uma série histórica desde o início da disponibilização dos cursos. Esses dados forneceram uma visão detalhada sobre a dinâmica das especializações ao longo do tempo, permitindo identificar padrões e tendências, que são essenciais para a compreensão do comportamento dos alunos e da evolução da estrutura acadêmica.

Em seguida, a pesquisa com concluintes permitiu uma avaliação detalhada da percepção dos alunos sobre sua trajetória acadêmica, abordando aspectos como a adequação dos conteúdos programáticos, a infraestrutura disponível e o impacto do ensino na formação profissional. Esses dados são fundamentais para o contínuo aprimoramento do processo educativo, garantindo que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira eficaz.

Por último, a pesquisa com egressos trouxe uma visão importante sobre a inserção profissional dos ex-alunos no mercado de trabalho, permitindo uma análise da relevância dos conhecimentos adquiridos durante o curso e a efetividade da formação em termos de empregabilidade. A avaliação desses egressos contribui para o aprimoramento dos cursos e para a identificação de áreas que podem ser melhoradas para atender às demandas do mercado.

Dessa forma, a integração das informações obtidas nas três categorias — produção, concluintes e egressos — oferece uma visão ampla e detalhada da qualidade do ensino e da efetividade da formação oferecida, apontando direções para melhorias contínuas e para o fortalecimento do vínculo entre a Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP e seus alunos e ex-alunos.

7 Anos de História

Escola de Saúde Pública CEFOR/SUS/SP



2430

Alunos que vivenciaram a jornada acadêmica



1421

Alunos que concluíram a sua formação



778

Alunos que trancaram, cancelaram a matrícula ou ficaram retidos



244

Alunos que optaram por interromper o curso

"O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia."

– Robert Collier

REFERÊNCIAS

- 1.SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Recursos Humanos. **CEFORSUS: Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antônio Guilherme de Souza"**. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/grupo-de-selecao-e-desenvolvimento-de-rh/pos-graduacao/pos-graduacao/ceforsus-sp>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- 2.SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Recursos Humanos. **CEFORSUS: Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP "Dr. Antônio Guilherme de Souza"**. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/escola-de-saude-publica/pos-graduacao/pos-graduacao/ceforsus-sp>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- 3.SÃO PAULO. **Decreto nº 66.648, de 11 de abril de 2022: Reorganiza a Coordenadoria de Recursos Humanos**. Diário Oficial do Estado de São Paulo: seção 1, São Paulo, SP, 12 abr. 2022. Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/crh/apresentacao/decreto-n-66.648-de-11042022-reorganiza-a-coordenadoria-de-recursos-humanos>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- 4.SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Recursos Humanos. **Escola de Saúde Pública**. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/areas-da-crh/escola-de-saude-publica/escola-de-saude-publica>. Acesso em: 1 nov. 2024.
- 5.SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Recursos Humanos. **Grupo de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos: formando e desenvolvendo pessoas**. Disponível em: <https://portal.saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-recursos-humanos/homepage/banner/grupo-de-selecao-e-desenvolvimento-de-recursos-humanos-formando-e-desenvolvendo-pessoas>. Acesso em: 1 nov. 2024.

